

MARCOPOLO S.A.

Informações Consolidadas – 2T10



Caxias do Sul, 09 de agosto de 2010 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), uma das principais empresas do mundo dedicadas ao desenvolvimento de soluções para o transporte coletivo de passageiros, divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2010 (2T10) e do primeiro semestre de 2010 (1S10). As Demonstrações Financeiras Consolidadas são apresentadas no padrão IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board* e consubstanciado na Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007.

Receita Líquida atinge R\$ 1,4 bilhão e EBITDA soma R\$ 210,7 milhões no primeiro semestre de 2010.

RI MARCOPOLO

Carlos Zignani
Diretor de RI
+55 (54) 2101.4115

Thiago A. Deiro
Gerente de RI
+55 (54) 2101.4660

www.marcopolo.com.br/ri

ri@marcopolo.com.br

DESTAQUES DO 1º SEMESTRE DE 2010

- A **Receita Líquida Consolidada** alcançou R\$ 1.407,0 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 317,1 milhões, com margem de 22,5%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 148,1 milhões e margem de 10,5%.
- O **EBITDA** foi de R\$ 210,7 milhões, com margem de 15,0%. O **EBITDA ajustado** em função da variação cambial sobre as exportações somou R\$ 212,3 milhões e margem de 15,1%.
- A **Produção** no Brasil atingiu 8.516 unidades e a produção mundial consolidada somou 13.007 unidades.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma)

Informações Seleccionadas	2T10	2T09	Var. %	1S10	1S09	Var. %
Receita operacional líquida	727,7	475,6	53,0	1.407,0	939,0	49,8
- Receitas no Brasil	533,2	332,0	60,6	978,7	595,8	64,3
- Receitas de exportações e no	194,5	143,6	35,4	428,3	343,2	24,8
Lucro Bruto	153,3	78,9	94,3	317,1	178,7	77,4
EBITDA	100,1	47,7	109,8	210,7	92,9	126,8
Lucro Líquido	79,1	33,7	134,7	148,1	55,1	168,8
Lucro por Ação	0,353	0,150	135,3	0,661	0,247	167,6
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽¹⁾	19,7%	18,4%	1,3pp	19,7%	18,4%	1,3pp
Investimentos no Ativo Permanente	14,7	26,6	(44,7)	38,8	64,6	(39,9)
Margem Bruta	21,1%	16,6%	4,5pp	22,5%	19,0%	3,5pp
Margem EBITDA	13,8%	10,0%	3,8pp	15,0%	9,9%	5,1pp
Margem Líquida	10,9%	7,1%	3,8pp	10,5%	5,9%	4,6pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/06/10	31/03/10	Var. %			
Patrimônio Líquido	864,8	797,2	8,5			
Caixa, equivalentes a caixa e aplic	578,3	504,0	14,7			
Passivo financeiro de curto prazo	273,6	321,2	(14,8)			
Passivo financeiro de longo prazo	878,0	910,4	(3,6)			
Passivo fin. líquido - Segm. Industrial	79,1	219,3	(63,9)			

Notas: ⁽¹⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + fornecedores); pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T10, a demanda por ônibus no Brasil continuou forte. A produção brasileira somou 7.851 unidades, 24,8% acima das 6.292 unidades produzidas no 2T09 e 4,6% superior à do 1T10.

a) Mercado Interno. No 2T10, foram produzidas 6.820 unidades destinadas ao mercado interno, 31,3% superior às 5.195 unidades produzidas no 2T09 e 10,5% acima das 6.171 unidades produzidas no 1T10.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.031 unidades no 2T10, 6,0% inferior à produção destinada ao mercado externo no mesmo período do ano anterior. Apesar de uma expectativa melhor para as exportações ao longo do segundo semestre deste ano, a recuperação foi incipiente nestes primeiros seis meses de 2010.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS	2T10			2T09			Variação
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.596	370	1.966	937	576	1.513	29,9
Urbanos	4.234	519	4.753	3.330	443	3.773	26,0
Micros	606	137	743	746	78	824	(9,8)
SUBTOTAL	6.436	1.026	7.462	5.013	1.097	6.110	22,1
Minis ⁽²⁾	384	5	389	182	-	182	113,7
TOTAL	6.820	1.031	7.851	5.195	1.097	6.292	24,8

PRODUTOS	1S10			1S09			Variação
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	%
Rodoviários	2.983	858	3.841	1.708	1.316	3.024	27,0
Urbanos	7.802	1.278	9.080	6.149	753	6.902	31,6
Micros	1.511	225	1.736	1.203	177	1.380	25,8
SUBTOTAL	12.296	2.361	14.657	9.060	2.246	11.306	29,6
Minis ⁽²⁾	695	5	700	304	1	305	129,5
TOTAL	12.991	2.366	15.357	9.364	2.247	11.611	32,3

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽²⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

• Unidades Registradas na Receita Líquida

Nos meses de abril a junho de 2010 foram registradas na receita líquida 7.090 unidades, crescimento de 43,3% em relação ao 2T09. Deste volume, 4.540 unidades foram registradas no Brasil, representando 64,0% do total, e 2.550 unidades no exterior, representando os demais 36,0%, conforme apresentado na tabela abaixo:

Operações	2T10	2T09	Var. %	1S10	1S09	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	4.211	2.970	41,8	7.862	5.174	52,0
- Mercado Externo	369	422	(12,6)	948	968	(2,1)
SUBTOTAL	4.580	3.392	35,0	8.810	6.142	43,4
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	(40)	(75)	(46,7)	(250)	(166)	(50,6)
TOTAL NO BRASIL	4.540	3.317	36,9	8.560	5.976	43,2
EXTERIOR:						
- México	337	424	(20,5)	422	845	(50,1)
- Portugal	-	40	-	-	58	-
- Colômbia (50%)	174	141	23,4	378	325	16,3
- Índia (49%) ⁽²⁾	1.602	764	109,7	2.922	1.188	146,0
- África do Sul	173	96	80,2	503	155	224,5
- Argentina (40%)	164	135	21,5	297	246	20,7
- Egito (49%)	100	32	212,5	192	32	500,0
TOTAL NO EXTERIOR	2.550	1.632	56,3	4.714	2.849	65,5
TOTAL GERAL	7.090	4.949	43,3	13.274	8.825	50,4

Nota: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽²⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow, que são contabilizadas de forma diferenciada na receita.

• Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 6.886 unidades no 2T10, 34,8% superior às 5.109 unidades produzidas no 2T09. No mercado interno, a produção atingiu 4.400 unidades no 2T10, 26,8% superior à do 2T09, enquanto que no mercado externo, o volume produzido foi de 2.486 unidades no 2T10, 51,7% acima das 1.639 unidades produzidas no mesmo período do ano anterior. O destaque foi a *joint venture* Tata Marcopolo Motors Lmted., na Índia, cuja produção mais do que duplicou em relação ao 2T09. Destaca-se também a produção da unidade do México que, apesar de ainda estar abaixo do volume considerado normal para o período, já sinaliza uma recuperação, com volume de produção 296,5% superior ao do 1T10. A abertura da produção por país está disponibilizada na tabela abaixo:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

Operações	2T10	2T09	Var. %	1S10	1S09	Var. %
BRASIL:						
- Marcopolo ⁽¹⁾	2.868	2.266	26,6	5.697	4.222	34,9
- Empresas Ligadas ⁽²⁾	1.572	1.274	23,4	3.081	2.120	45,3
SUBTOTAL	4.440	3.540	25,4	8.778	6.342	38,4
Eliminações KD's exportados ⁽³⁾	(40)	(70)	(42,9)	(262)	(161)	62,7
TOTAL NO BRASIL	4.400	3.470	26,8	8.516	6.181	37,8
EXTERIOR:						
- México	337	424	(20,5)	422	845	(50,1)
- Portugal	-	39	-	-	54	-
- Rússia (50%)	-	-	-	-	8	-
- Colômbia (50%)	181	152	19,1	371	326	13,8
- Índia (49%) ⁽⁴⁾	1.602	764	109,7	2.921	1.188	145,9
- África do Sul	102	93	9,7	287	162	77,2
- Argentina (40%)	164	135	21,5	298	248	20,2
- Egito (49%)	100	32	212,5	192	32	500,0
TOTAL NO EXTERIOR	2.486	1.639	51,7	4.491	2.863	56,9
TOTAL GERAL	6.886	5.109	34,8	13.007	9.044	43,8

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ Refere-se, no 2T10, à produção das empresas Ciferal (1.199 unidades) e 45,0% da San Marino (373 unidades), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; ⁽³⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽⁴⁾ Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow, que são contabilizadas de forma diferenciada na receita.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2T10			2T09		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.071	264	1.335	519	177	696
Urbanos	1.652	814	2.466	1.366	803	2.169
Micros	276	182	458	259	177	436
Minis (LCV)	200	1.512	1.712	-	784	784
SUBTOTAL	3.198	2.773	5.971	2.144	1.941	4.085
Volares ⁽²⁾	880	35	915	1.008	16	1.024
PRODUÇÃO TOTAL	4.078	2.808	6.886	3.152	1.957	5.109

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1S10			1S09		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.043	648	2.691	887	544	1.431
Urbanos	2.983	2.029	5.011	2.142	1.469	3.611
Micros	544	384	928	451	329	780
Minis (LCV)	369	2.170	2.539	28	1.245	1.273
SUBTOTAL	5.939	5.230	11.169	3.508	3.587	7.095
Volares ⁽²⁾	1.783	55	1.838	1.884	65	1.949
PRODUÇÃO TOTAL	7.722	5.285	13.007	5.392	3.652	9.044

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 40 unidades no 2T10, 70 unidades no 2T09, 262 unidades no 1S10 e 161 no 1S09; ⁽²⁾ A produção de Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2T10			2T09		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.071	176	1.247	519	106	625
Urbanos	1.652	91	1.743	1.366	208	1.574
Micros	276	60	335	259	58	317
Minis (LCV)	200	-	200	-	-	-
SUBTOTAL	3.198	327	3.525	2.144	372	2.516
Volares ⁽²⁾	880	35	915	1.008	16	1.024
PRODUÇÃO TOTAL	4.078	362	4.440	3.152	388	3.540

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1S10			1S09		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.043	532	2.576	887	452	1.339
Urbanos	2.983	364	3.347	2.142	356	2.498
Micros	544	105	648	451	77	528
Minis (LCV)	369	-	369	28	-	28
SUBTOTAL	5.939	1.001	6.940	3.508	885	4.393
Volares ⁽²⁾	1.783	55	1.838	1.884	65	1.949
PRODUÇÃO TOTAL	7.722	1.056	8.778	5.392	950	6.342

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

• Participação no Mercado Brasileiro

O *market share* da Companhia no Brasil atingiu 45,2% no 1S10. Destaca-se a participação relevante da Marcopolo no segmento de ônibus rodoviários, o de maior valor agregado para a Companhia.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T09	2T09	1S09	1T10	2T10	1S10
Rodoviários	47,3	41,3	44,3	70,9	63,4	67,1
Urbanos	29,5	41,7	36,2	37,1	36,7	36,9
Micros	37,8	38,5	38,2	31,5	45,1	37,3
Minis ⁽²⁾	22,8	-	9,2	54,3	51,4	52,7
TOTAL	35,3	40,0	37,8	45,5	44,9	45,2

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

• Receita Líquida

A Receita líquida consolidada alcançou R\$ 727,7 milhões no 2T10, 53,0% superior aos R\$ 475,6 milhões contabilizados no 2T09, explicado pelo aumento de volume e composição do *mix* de produtos. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 533,2 milhões, ou 73,3% do total, e no mercado externo a receita somou R\$ 194,5 milhões ou 26,7% do consolidado.

As tabelas e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2T10		2T09		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2T10	2T09
Rodoviários	171,3	65,3	82,4	34,3	236,6	116,7
Urbanos	148,5	70,0	99,8	68,5	218,5	168,3
Micros	19,9	12,2	7,9	11,0	32,1	18,9
Minis – LCV	27,1	16,7	14,2	14,3	43,8	28,5
Subtotal carrocerias	366,8	164,2	204,3	128,1	531,0	332,4
Volares ⁽²⁾	134,8	5,8	101,1	2,0	140,6	103,1
Peças e outros	31,6	24,5	26,6	13,5	56,1	40,1
TOTAL GERAL	533,2	194,5	332,0	143,6	727,7	475,6

PRODUTOS ⁽¹⁾	1S10		1S09		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	1S10	1S09
Rodoviários	325,0	200,6	146,3	133,5	525,6	279,8
Urbanos	266,9	112,7	161,0	130,1	379,6	291,1
Micros	31,7	18,0	24,7	22,2	49,7	46,9
Minis – LCV	42,9	23,9	14,7	20,6	66,8	35,3
Subtotal carrocerias	666,5	355,2	346,7	306,4	1.021,7	653,1
Volares ⁽²⁾	247,5	9,6	201,9	7,7	257,1	209,6
Peças e outros	64,7	63,5	47,2	29,1	128,2	76,3
TOTAL GERAL	978,7	428,3	595,8	343,2	1.407,0	939,0

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 2T10 totalizou R\$ 153,3 milhões, com margem de 21,1%, contra R\$ 78,9 milhões e margem de 16,6% no 2T09. A melhora do *mix* de vendas, com peso maior nos modelos rodoviários, e a maior diluição dos custos fixos industriais explicam a melhora da margem. No entanto, embora a margem do 2T10 tenha sido 4,5 pontos percentuais superior à margem do 2T09, ela ficou abaixo da margem de 24,1% registrada no 1T10. Esta queda reflete o reajuste dos salários em decorrência do acordo coletivo no mês de junho. Além disso, cabe ressaltar que as margens do 1T10 tinham sido beneficiadas pelas entregas dos ônibus rodoviários de alto luxo para a Copa do Mundo da África do Sul, cujo reflexo no 2T10 foi praticamente nulo.

DESPESAS OPERACIONAIS

- **Despesas com Vendas**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 47,8 milhões no 2T10, contra R\$ 29,8 milhões no 2T09, correspondendo a 6,6% e 6,3% da receita líquida, respectivamente. O maior volume vendido explica o crescimento de R\$ 18,0 milhões nesta conta.

- **Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 29,6 milhões no 2T10, ou 4,1% da receita líquida, contra R\$ 26,1 milhões, ou 5,5% da receita no 2T09.

- **Outras Receitas/Despesas Operacionais**

No 2T10, foram contabilizados R\$ 14,4 milhões na conta de "Outras Receitas Operacionais", proveniente em grande parte do êxito em ação judicial não-recorrente com o objetivo de discutir o aumento da base de cálculo do PIS e COFINS a partir de fevereiro de 1999 (Lei 9.718/98), que passou a exigir as contribuições sobre o total das receitas em detrimento do total das receitas operacionais.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T10 foi positivo em R\$ 23,9 milhões ante R\$ 17,1 milhões também positivo no 2T09. Este resultado é explicado pelas proteções cambiais feitas sobre os contratos de exportação, por rendimento das aplicações financeiras e por êxito em ação judicial descrito no item anterior e que foi em parte registrado como receita financeira.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

O EBITDA alcançou R\$ 100,1 milhões no 2T10, com margem de 13,8% contra R\$ 47,7 milhões e margem de 10,0% no 2T09. O EBITDA ajustado em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 99,3 milhões no 2T10 e margem de 13,6%, conforme demonstrado na tabela a seguir:

(R\$ mil)	2T10	2T09	Var. %	1S10	1S09	Var. %
Resultado Operacional	115,9	52,0	122,9	222,5	90,6	145,6
Receitas Financeiras	(52,5)	(76,1)	31,0	(102,5)	(102,8)	0,3
Despesas Financeiras	28,6	59,1	(51,6)	73,6	85,2	(13,6)
Depreciações / Amortizações	8,1	12,7	(36,2)	17,1	19,9	(14,1)
EBITDA	100,1	47,7	109,8	210,7	92,9	126,8
Variação Cambial vinculada às exportações	(0,8)	5,5	-	1,6	8,0	(80,0)
EBITDA ajustado	99,3	53,2	86,6	212,3	100,9	110,4

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T10 alcançou R\$ 79,1 milhões, e margem de 10,9%, contra R\$ 33,7 milhões e margem de 7,1% no 2T09. Além da melhora do resultado operacional, o aumento do lucro líquido também está impactado pelo efeito não-recorrente do êxito em ação judicial mencionado no item "Outras Receitas/Despesas Operacionais", bem como pelo maior resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 573,3 milhões em 30.06.2010 (R\$ 727,6 milhões em 31.03.2010). Deste total, R\$ 79,1 milhões eram resultantes do segmento industrial (R\$ 219,3 milhões em 31.03.2010) e R\$ 494,2 milhões do segmento financeiro (R\$ 508,3 milhões em 31.03.2010).

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasse da FINAME, cada desembolso do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,3 vezes o *EBITDA* gerado nos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

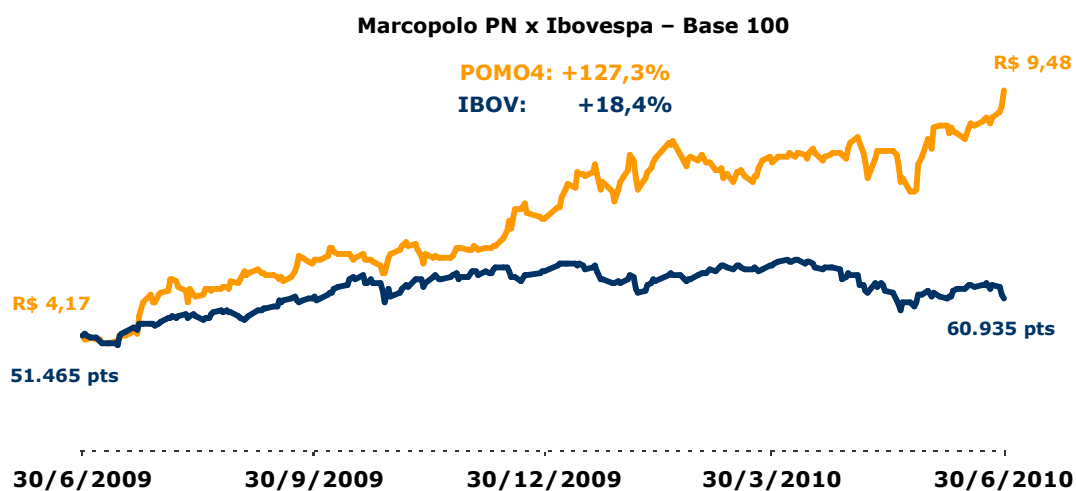
No 2T10, as atividades operacionais geraram recursos da ordem de R\$ 188,1 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 9,4 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 107,6 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 491,7 milhões, descontado de R\$ 0,4 milhão de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 562,4 milhões em 30.06.2010.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T10, a Companhia investiu R\$ 14,7 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 4,9 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 2,5 milhões em máquinas e equipamentos; R\$ 0,4 milhão em equipamentos de computação e *softwares*; R\$ 0,2 milhão em prédios, terrenos e benfeitorias; e R\$ 1,8 milhão em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 9,8 milhões, dos quais R\$ 3,4 milhões na Ciferal; R\$ 3,3 milhões na GB Polo; R\$ 1,7 milhão na Tata Marcopolo Motors Limited; R\$ 0,3 milhão na Metalpar; e R\$ 1,1 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

- Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa



De abril a junho, as ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 - valorizaram-se 19,2%, enquanto que o IBOVESPA desvalorizou 13,4%. Nos últimos 12 meses, POMO4 obteve valorização de 127,3%, bastante superior à valorização de 18,4% do Ibovespa no mesmo período. Foram negociadas 26,7 milhões de ações de emissão da Marcopolo no 2T10, com volume de R\$ 216,0 milhões.

Indicadores	2T10	2T09	1S10	1S09
Número de transações	26.521	15.159	51.920	26.600
Ações Negociadas (milhões)	26,7	29,4	53,5	50,4
Valor transacionado (R\$ milhões)	216,0	128,5	421,9	193,5
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	2.125,7	935,0	2.125,7	935,0
Ações existentes (milhares) ⁽²⁾	224,2	224,2	224,2	224,2
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,86	3,20	3,86	3,20
Cotação POMO4 no final do período	9,48	4,17	9,48	4,17

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 192,7 mil ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2010.

PERSPECTIVAS

O cenário segue positivo para o setor de ônibus no Brasil. Apesar do baixo volume de exportações, a produção brasileira deve voltar a superar as 30 mil unidades neste ano, voltadas principalmente para atender a forte demanda interna.

Os projetos de infraestrutura visando atender a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, os investimentos na melhoria do transporte urbano no país, a consequente renovação e ampliação da frota de ônibus, bem como o leilão das concessões das linhas interestaduais e internacionais, programado para meados de 2011, seguem sendo os principais *drivers* de crescimento do setor nos próximos anos no Brasil.

Aliado a isso, a demanda por ônibus escolares proveniente do projeto "Caminho da Escola" já é uma realidade. Ao redor de 500 unidades devem ser entregues pela Marcopolo ao longo do 3º trimestre relativos ao pregão eletrônico realizado em fevereiro deste ano. A previsão é que novos pedidos sejam realizados para entregas ainda em 2010.

Relativamente aos custos, entretanto, a pressão por aumento nas principais matérias primas tende a ser mais forte no terceiro trimestre. O acordo coletivo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul foi concluído e, em parte, já contabilizado no mês de junho. Com isso, a rentabilidade da Companhia poderá ser afetada.

Em relação às unidades no exterior, com exceção do México, todas as outras unidades operacionais apresentaram aumento de produção de janeiro a junho deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior. No caso específico da unidade de Monterrey, no México, ainda que o volume produzido tenha sido 50,1% inferior no período, há de se destacar que a produção cresceu significativamente em relação ao 1T10, o que demonstra a recuperação do mercado no país.

A partir dos resultados alcançados nestes primeiros seis meses do ano e em função da continuidade do bom desempenho esperado para os próximos meses, a Administração da Companhia decidiu rever suas expectativas de desempenho (*guidance*) em 2010, para: (i) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 2,8 bilhões; e (ii) produzir 26.500 ônibus entre as unidades do Brasil e do exterior.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	30/06/10	31/12/09
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	562.468	498.972
Ativos financeiros a valor justo no resultado	15.873	37.438
Contas a receber de clientes	742.691	701.260
Estoques	247.382	237.403
Impostos a recuperar	126.976	93.228
Outras contas a receber	44.147	48.062
	1.739.538	1.616.363
Não Circulante		
Realiz. Longo Prazo		
Partes relacionadas	-	102
Impostos a Recuperar	3.125	2.243
IR e contribuição social diferidos	61.684	54.956
Depósitos judiciais	13.737	13.618
Contas a receber de clientes	410.108	398.943
Outras contas a receber	7.958	14.390
	496.612	484.252
Investimentos	20.285	20.114
Imobilizado	300.199	282.278
Intangível	75.707	71.887
	396.191	374.279
TOTAL ATIVO	2.632.341	2.474.894
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	30/06/10	31/12/09
Circulante		
Fornecedores	264.414	204.920
Empréstimos e financiamentos	273.170	372.898
Instrumentos financeiros derivativos	478	6.906
Salários e férias a pagar	98.976	57.008
Impostos e contribuições a recolher	93.591	41.303
Partes relacionadas	-	90
Adiantamentos de clientes	24.184	19.573
Representantes comissionados	19.548	20.330
Juros sobre o capital próprio e dividendos	10.913	43.576
Participação dos administradores	4.266	7.552
Outras Contas a Pagar	69.966	67.824
	859.508	841.980
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	878.011	866.156
Provisão para contingências	12.877	27.149
Impostos a recolher	7.963	-
Outras contas a pagar	819	936
	899.670	894.241
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	450.000	450.000
Reserva de capital	(102)	(806)
Reserva de lucros	424.024	309.570
Ações em tesouraria	(843)	(2.427)
Ajustes acumulados de conversão	(8.278)	(26.479)
	864.800	729.858
Participação dos não-controladores	8.362	8.815
	873.163	738.673
TOTAL PASSIVO	2.632.341	2.474.894

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br.

D R E

Em R\$ mil

CONTAS	Consolidado			
	2T10	2T09	30/06/10	30/06/09
Receita líquida de vendas e serviços	727.734	475.603	1.406.956	938.966
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(574.394)	(396.714)	(1.089.884)	(760.258)
Lucro Bruto	153.340	78.889	317.072	178.708
Despesas (receitas) operacionais				
Com vendas	(47.768)	(29.814)	(87.498)	(69.819)
Honorários dos administradores	(4.607)	(3.227)	(8.695)	(7.153)
Despesas de administração	(25.003)	(22.890)	(51.048)	(43.233)
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	14.374	11.867	20.808	13.852
Resultado da equivalência patrimonial	1.657	148	2.911	611
Lucro Operacional antes do resultado financeiro	91.993	34.972	193.550	72.965
Receitas Financeiras	52.478	76.125	102.526	102.845
Despesas financeiras	(28.552)	(59.065)	(73.603)	(85.198)
Resultado financeiro líquido	23.925	17.060	28.922	17.647
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias	115.918	52.032	222.472	90.612
Imposto de Renda e contribuição social				
Corrente	(43.778)	(11.199)	(81.262)	(35.472)
Diferido	6.927	(7.178)	6.927	-
Lucro líquido do exercício	79.067	33.655	148.137	55.140
Lucro líquido por ação - R\$	0,353	0,150	0,661	0,247

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA

Em R\$ mil

	Consolidado	
	30/06/10	30/06/09
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado do Exercício	148.137	55.140
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	17.187	19.932
Custo na venda de ativos imobilizado e intangível	4.817	1.678
Equivalência patrimonial	(2.911)	(611)
Provisão para riscos de créditos	5.911	12.791
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(6.927)	20.077
Juros e variações apropriados	33.268	(23.576)
Participações minoritárias	(525)	45
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(55.864)	88.334
(Aumento) redução em outras contas a receber	(22.628)	66.989
(Aumento) redução nos estoques	(9.264)	11.812
Aumento (redução) em títulos e valores mobiliários	21.565	14.354
Aumento (redução) em fornecedores	57.836	4.549
Aumento (redução) em outras contas a pagar	90.629	(71.472)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	281.231	200.042
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	843	(391)
Partes relacionadas	12	(237)
Adições de imobilizado	(30.878)	(52.108)
Adições de intangível	(7.830)	(10.460)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(37.853)	(63.196)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Captação de empréstimos e financiamentos	323.803	191.983
Pagamento de empréstimos	(406.775)	(326.841)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(45.330)	(29.595)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(53.256)	(57.872)
Ações em Tesouraria	2.288	2.117
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(179.271)	(220.208)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(611)	(3.468)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	498.972	416.077
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	562.468	329.247
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	63.496	(86.830)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br.